

Perspectivas Para Um Programa De Rádio Local Com Enfoque Em Jornalismo Cultural¹

Débora Ingrid S. RIBEIRO²
Larissa Silva SOUZA³
Giovana Silva Kury CHAVES⁴

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de produto radiofônico feita pelos alunos da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. O programa apresentado propõe fazer uma viagem pela cultura popular maranhense. Com referências a artistas locais, músicas e história da cultura, traz as diversas formas de manifestações artísticas da cidade desde exposições de arte, festivais de música, cinema ou dança, projetos e muito mais da cena artística da cidade de São Luís. Desse modo, este artigo é um estudo teórico-prático de como seria o processo de produção de um programa de rádio local nos moldes que imaginamos para um produto cultural local, visto que há um déficit de programas com essa temática de preservação ou resgate da cultura.

Palavras-chave: Jornalismo Cultural; Rádio; São Luís; Cultura Local; Modelo.

Introdução

No dia 7 de setembro de 1922 ocorria a primeira transmissão de rádio no Brasil, que se deu durante a inauguração da Exposição do Centenário da Independência na Esplanada do Castelo. Esse veículo possui uma história longa e significativa no Brasil e no mundo, ele foi “protagonista” de grandes acontecimentos políticos, sociais e intelectuais, deixando também a sua contribuição na criação de um imaginário do que seja a identidade nacional e cultural brasileira:

O rádio trouxe grandes benefícios culturais, sociais e políticos ao País. Fortaleceu o sentido de nação e consolidou a própria língua portuguesa falada no Brasil, dando-lhe mais homogeneidade na pronúncia, sem lhe destruir as peculiaridades regionais. A música, a informação, o entretenimento, a cultura geral, o sentimento nacional e a própria unidade linguística do Brasil devem muito a esses

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Graduanda do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: decaisr@gmail.com

³ Graduanda do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: larissasilvasouzarj@gmail.com

⁴ Graduanda do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA. E-mail: giovanakury@gmail.com

homens e tantos outros (SANTOS; COSTA; LIMA; VALENTIM, 2013).

Nesse sentido, o rádio se mostrou uma ferramenta poderosíssima de disseminação cultural, tendo influência naquilo que as pessoas da época escutavam e identificavam como sendo “tipicamente brasileiro”. Por isso, o trabalho aqui apresentado tem por finalidade de embasar teoricamente e justificar as escolhas estéticas na concepção de um produto radiofônico. Tal produto, ao qual denominamos de “Balaio Cultural”, foi pensado para um tempo e principalmente para um local específico: a São Luís do Maranhão dos dias atuais. Nas páginas seguintes todo o processo e elementos que compõem o escopo do programa serão detalhados, de modo que fique claro o motivo das escolhas feitas para o seu formato.

Objetivo do programa e proposta

O programa tem por objetivo levar informações a respeito de eventos, manifestações culturais, e artistas do Maranhão ao conhecimento das pessoas a fim de valorizá-los e dar a eles visibilidade. Além disso, ele se propõe a despertar o interesse e o envolvimento das pessoas (tanto habitantes do estado quanto turistas que estiverem na região e ouvirem o programa) com tudo aquilo que é tipicamente maranhense em termos de cultura e, afunilando, manifestações artísticas. Uma das escolhas que apontam para esse propósito foi a escolha do nome do programa, que se chama *Balaio Cultural*. O nome “Balaio” faz menção tanto a Balaiada – movimento contestatário que houve no Maranhão e que por fazer parte da história também apresenta componentes da cultura, além de influenciá-la – quanto ao “balaio” que consiste em um cesto produzido de modo artesanal e que serve para colocar coisas dos mais variados gêneros, sendo também um símbolo regional. Desse modo, o programa se propõe a ser o balaio/cesto/depositário de diversos elementos culturais significativos e característicos do Maranhão⁵. Portanto, o principal objetivo do programa é sedimentar, principalmente dentro do maranhão, a cultura maranhense, buscando sempre legitimá-la.

⁵ Após todo o processo de concepção do programa, descobrimos que já havia um programa radiofônico de mesmo nome na região, no entanto, com uma abordagem completamente diferente da que tentamos encaminhar para este produto.

Justificativa

A ideia do programa surgiu mediante a observação empírica dos idealizadores de que a cultura local é por vezes desvalorizada e posta como inferior em detrimento da cultura de outros estados e das produções artísticas internacionais. É comum observar o encantamento de turistas com a história e cultura do Maranhão, porém isso nem sempre ocorre com quem reside no estado. Portanto se observou a necessidade de um produto radiofônico que priorize o que está acontecendo a nível local e que promova identificação e encantamento do público com essa realidade cultural.

O Festival BR135 que apresentamos no programa - um dos maiores festivais de música da cidade - é uma realização da dupla *Criolina* e integra o programa Vivo Transforma, com patrocínio da Vivo por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. Junto ao Conecta Música, o festival leva os cantores maranhenses para grandes palcos e traz também diversos cantores de sucesso nacional, inclusive maranhenses que agora fazem sucesso em São Paulo ou Pernambuco, por exemplo.

O evento tem a proposta de “seguir na estrada de som ocupando o centro histórico como forma de resistência cultural por meio da arte”, uma vez que o centro histórico, onde antes já houve diversas manifestações de cultura, está em abandono.

Outras manifestações como o festival vêm surgindo pelas escadarias e becos de São Luís, como o “Circo Tá Na Rua”, que leva a arte circense para transeuntes ou o “Grito Literário” e o “Sebo no Chão” que promovem pequenos shows, venda de artes manuais e troca de livros. O incentivo a cultura, a ocupação das praças e Centro Histórico tem esse objetivo de aproximar o público maranhense de suas raízes e promover grande efervescência cultural.

A cantora maranhense Natália Ferro, durante entrevista, afirmou que “é isso que a gente quer, é isso que a gente precisa, um palco decente, grande, plateia lotada, programas mais voltados pra cá”. Muitos artistas maranhenses acabam desistindo pela falta de incentivo a cultura. Mesmo o Maranhão sendo considerado a Jamaica Brasileira e ter tido tantos artistas de renome na história, a cultura consumida pela maior parte da população – por falta de conhecimento da local – é a pop, sertanejo etc. que vem de fora.

Enquanto isso, muitos turistas ficam encantados com o Festival Guarnicê de Cinema (um dos mais antigos do Brasil), com o Festival BR 135, Aldeia SESC Guajajara de Arte, o Festival de Jazz, o próprio carnaval com Fofões e Bicho Terra e o São João com Bumba-meu-boi e Cacuriá, as Caxeiras etc. Além das poesias, arquitetura clássica, o Reggae (onde só no Maranhão se dança “coladinho”), as rendas e artesanato das quebradeiras de coco, e muitas outras formas de arte.

O programa surge nesse meio como forma de resgate, de valorização da cultura local. Um programa diferente, alternativo, para quem está em casa no sábado e não sabe ainda para onde ir ou até mesmo para quem esteja onde estiver e quiser conhecer um pouco mais da cultura e a história dela. Afinal, a cultura maranhense é um verdadeiro caldeirão de ritmos, talentos, cores, texturas e sabores que – carinhosamente – vamos colocar em nosso balaio.

Métodos e técnicas utilizados

A proposta é que o programa apresentado neste trabalho seja um programa “piloto” ou ainda um programa de teste. O programa não foi realmente transmitido em uma emissora de rádio, mas todos os blocos foram gravados para simular com a maior verossimilhança possível um programa ao vivo.

Buscamos explorar o maior número possível de gêneros jornalísticos presentes na linguagem radiofônica como entrevistas, reportagens, quadros especiais, entradas “ao vivo” de repórteres, interação com ouvintes (promovendo até mesmo sorteio de kits) e cobertura do último dia de um dos eventos culturais mais expressivos, e que de fato ocorreu em São Luís na época de criação do programa: O *Festival BR135*.

O trabalho foi feito por uma equipe de sete pessoas, que se dividiram nas tarefas de edição e gravação do programa. Desde a pesquisa, identidade, conceito, até a execução, cobertura e gravações, tudo foi feito em conjunto dispondo das seguintes funções:

- Editora chefe – É o responsável pelo conteúdo do programa radiofônico, coordenando todas as etapas da produção e edição.
- Locutor – Âncora do programa.

- Repórter - Atua, preferencialmente, ao vivo e presente no local e fonte da notícia, transmitindo a informação.
- Diretor de pauta – Organiza fluxo de informações da pesquisa, projeta a pauta de assuntos e notícias a ser cumprida e desenvolvida pela equipe de repórteres.
- Comentarista – Especialista em emitir opinião sobre determinados assuntos e temas.
- Produtor – Redige roteiros, orienta reportagem no desenvolvimento das pautas, fornece informações básicas e complementares para âncoras/apresentadores, agenda e faz roteiro das entrevistas e convidados de cada programa, organiza debates e documentários.
- Editor – Organiza o fluxo de informações produzidas pela reportagem e redatores. É o responsável final pela qualidade do programa, orientando o locutor/ âncora e mesmo produtores. Edita gravações.

Algumas funções tiveram mais de uma pessoa, assim como uma pessoa acumulou mais de uma função.

Para se orientar através do programa, foi feito um roteiro. Segundo Ferraretto, “O roteiro é um tipo de material elaborado para programas – em geral, especiais – em que a apresentação está baseada no texto e não no improviso do apresentador” (FERRARETTO, 2000, p. 289). Como a apresentação do programa, ainda que norteadada pelo roteiro, se tratava de um programa ao vivo, também foram utilizadas marcas de improviso como promoções e participações dos ouvintes, além de inserção ao vivo dos repórteres.

O programa também utiliza as mídias digitais como redes sociais, WhatsApp, entre outras, para se comunicar com o público e trazer mais dinâmica a narrativa do programa. Antigamente as rádios recebiam cartas e o telefone não parava de tocar, hoje em dia o telefone ainda toca, mas também é preciso que as rádios se reinventem e adaptem seus métodos aos novos fluxos e dinâmicas atuais. Atividades como tirar fotos e postar nas páginas da internet, transmissão de vídeo ao vivo pela internet e o uso das redes sociais para divulgação e

promoções é muito comum. Por isso, o Balaio Cultural por ter um público alvo mais jovem, se atém a esses recursos, trazendo a proposta de que ouvintes gravem trechos de música para participar de promoções, de movimentar *hashtags* pelas páginas de redes sociais e disponibilizar entrevistas na íntegra ou até mesmo inéditas no site.

Ao se ter a ideia de criar um programa cultural para o rádio, durante o processo de pesquisa, é preciso fazer um panorama de como são os programas culturais das rádios atualmente

No rádio, o jornalismo cultural é uma realidade, especialmente presente nas emissoras públicas, mas tem sido, cada vez mais, reduzido a grandes listas que apresentam a agenda cultural ou aparece mesclado à programação de entretenimento. (RODRIGUES, Monique Silva. Faculdade de Comunicação, 2015. P.10).

Com o recorte da programação de São Luís, o cenário não é diferente, portanto a concepção do programa foi voltada para o cunho educativo e dinâmico.

Quando se prepara a grade de programas dentro de uma emissora de rádio, principalmente a FM, a preocupação com a cultura como formação e informação é deixada parcialmente de lado. Ainda para a concepção do programa precisou se restringir o campo cultural que procurávamos prestigiar:

Definir jornalismo cultural não é uma tarefa fácil, já que o próprio termo “cultura” é bastante controverso e pode ser aplicado a diferentes contextos e a questões com naturezas distintas. Cultura pode ser entendida, por exemplo, como um conjunto de valores e saberes intrínsecos a um grupo de pessoas, que gera uma identidade, ou também como práticas e costumes transmitidos por gerações e estabelecidos em um espaço geográfico determinado. (RODRIGUES, Monique Silva. Faculdade de Comunicação, 2015. P.15).

Portanto o campo cultural aqui proposto pelo trabalho é a Cultura Popular, tendo-se em vista que ela não deve ser considerada oposta a cultura erudita e nem por isso, menos prestigiada. A grande produção cultural do Maranhão é popular, incluindo os grupos como “As Caixeiras do Divino Espírito Santo”. Esse tipo popular de produção, nem se quer chega aos programas que tratam de cultura, dentre os poucos que existem.

Desse modo, o formato de programa escolhido privilegia a cultura popular produzida no estado e informa desde os grandes acontecimentos culturais até pequenos projetos que não tem muita visibilidade. O formato também pretende que o programa possa ser ouvido em qualquer lugar de forma agradável, simples e dinâmica.

Grande parte do programa foi gravada em estúdio do laboratório de rádio, mas o que foi gravado no festival (em campo) foi captado com a ajuda de smartphones dos membros da equipe. A gravação da vinheta de abertura foi no estúdio da Rádio Universidade. A edição de uma parte do programa foi feita no programa *Sound Forge* (apenas questões de retirada de silêncios, ruídos externos, e para melhorar a qualidade do som transformando-o de “mono” para estéreo) e no *Sony Vegas 9.0* para edição da maior parte do programa (niveleção de volume, inclusão de BG’s).

Descrição do produto pretendido

Como já dito, a perspectiva imaginada é a de que o programa seja jornalístico e que busque atender aos princípios fundamentais do jornalismo, entendendo-os da seguinte forma:

Agilidade para não perder a oportunidade de oferecer ao nosso público informação atualizada e mais completa; *Clareza*, com toda informação sendo comunicada de forma límpida; *Concisão*, buscando o máximo com o mínimo, porém sem confundir a concisão como simplificação burocrática e nem aprofundamento com alongamento de reportagens; *Informalidade*. Todo esforço de aproximação com o público será bem-vindo, desde que haja discernimento. Portanto, os recursos utilizados para esse fim não devem ceder ao mau gosto, à licenciosidade e ao desleixo travestido de irreverência. *Simplicidade*. Ao lado da clareza e da concisão, a simplicidade compõe o tripé responsável pela eficiência na comunicação dos fatos (GUIA DE ESTUDOS CII, 2016, *grifos nossos*).

Outra questão muito pertinente levada em conta no tratamento dado ao programa é a definição de um público-alvo. O público alvo do programa é jovem, entre 18 e 35 anos (o que não impede de abranger pessoas de outros níveis) e de todas as classes. Por isso a linguagem é leve, descontraída e informal (porém sem excessos) e de fácil compreensão (linguagem coloquial: dotada de simplicidade e correção).

A proposta é que o programa tenha sempre *três blocos*. Sendo que no primeiro bloco sempre haverá uma reportagem gravada; no segundo sempre haverá um “bate papo” entre o locutor e uma comentarista cultural fixa sobre algum tema em específico que possua ligação com as manifestações culturais locais; e o terceiro bloco fica mais

flexível, porém é desejado que ele seja aproveitado para fazer flashes ao vivo direto do local onde estiver ocorrendo uma programação local a fim de dar visibilidade a ela, além da agenda cultural e o quadro especial Talento Local. Ainda no terceiro bloco é apresentada uma agenda cultural, a fim de informar as programações culturais da cidade pela semana e incentivar as pessoas a comparecer.

Será um programa jornalístico cultural de periodicidade definida e semanal transmitido todos os sábados a partir das 20h contendo dois intervalos, ao todo o programa teria 1h de duração. A cada sábado o programa será intercalado com temáticas diferentes como: artes visuais, teatro, música e dança. Também é inserido durante o programa, o intercâmbio do locutor com o público de São Luís, com promoções, pedidos de música e recados especiais.

O programa, embora contendo temáticas diferentes (sem se sair do “guarda-chuva” de programação cultural/ manifestações artísticas), terá alguns quadros fixos. A Resenha que conta com a presença de uma comentarista especializada, vai trazer a tona temas de cunho social como apresentado no programa piloto: “A mulher negra no reggae” ou de algum projeto específico, podendo até mesmo trazer outros convidados para contribuir com um debate.

Outro quadro fixo é o Talento Local, que é uma narração com BG ao fundo, sobre alguma personalidade da cultura maranhense como Zeca Baleiro, Alcione, Gonçalves Dias, Patativa etc. que conta a história e qual sua importância e relevância. O Agenda Cultural será um quadro de cunho alternativo, priorizando os artistas locais e evento mais baratos ou até mesmo gratuitos que não tem tanto apelo publicitário.

A Voz do Artista são áudios curtos com chamadas de artistas para o programa. A frase “Meu nome é (...) e eu sou Balaio Cultural” tem o objetivo de aproximar e dizer que “todos somos o Balaio Cultural”, que os artistas têm voz, um espaço no balaio e principalmente o reconhecimento por seu trabalho.

O produto piloto em questão apresentado trata sobre música. Como estava acontecendo o Festival na noite em que o programa supostamente foi ao ar, as promoções e os pedidos de música foram voltados para os artistas que se apresentaram ou se apresentariam nele. Por ser um evento extraordinário, os flashes ao vivo com repórteres entrou nos três blocos, incluindo uma sonora com entrevista coletiva da principal atração da noite e a cobertura feita por dois repórteres. Os flashes foram feitos

dos dois palcos, da plateia e até mesmo dos bastidores para tentar passar para o público como estava sendo e inclusive chamá-los para o festival.

Para além do BR 135, a reportagem especial foi feita com a cantora Núbia Rodrigues que se apresentou no festival e já faz um link com o tema da Resenha, que foi a importância da mulher no mundo do reggae, principalmente como mulheres negras, o exemplo trazido pela comentarista foi da cantora Célia Sampaio, denominada como Dama do Reggae.

O quadro Talento Local, seguindo a sequência de mulheres cantoras, apresenta a trajetória de Rita Benneditto - antiga Rita Ribeiro - que é maranhense e ganhou fama nacional com sua voz forte, cantando ao lado de grandes nomes da música brasileira.

O programa é apresentado por um locutor fixo, com uma equipe de dois repórteres para reportagens especiais, sonoras, entrevistas e flashes ao vivo. Também possui uma comentarista especializada em arte e cultura que dividirá a mesa com o locutor no segundo bloco, como já supracitado. A Agenda Cultural tem uma apresentadora própria, assim como o quadro Talento Local. A equipe também dispõe de diretora de pauta e a editora chefe, assim como a produtora que fazem desde a concepção do programa, roteiro e pautas, como também dão assistência enquanto vai ao ar, mesmo que não sejam ouvidos. Segundo Barbeiro e Rangel,

Se o repórter que está na rua necessitar de alguma informação para completar sua matéria, irá recorrer ao produtor. É também o elo entre apresentadores e operadores técnicos. O trabalho do produtor muitas vezes é anônimo, mas depende muito dele o sucesso de um programa (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 30).

Além disso, a produtora também é responsável por receber os convidados para o Balaio Cultural e de conseguir acesso aos shows e artistas, assim como a diretora de pauta que irão viabilizar todo o andamento do programa e permitir que ele vá ao ar. Os operários técnicos do programa são monitores do laboratório de rádio da universidade e dirigido pela editora chefe.

Conclusão

O trabalho realizado somou grande experiência para a própria equipe, já que viabilizou um aprofundamento das relações dos membros com artistas, programações, bandas e com a atmosfera artístico-cultural da cidade como um

todo. Foi corroborada a ideia da necessidade de programas e atividades que promovam e valorizem as produções locais. Os próprios artistas entrevistados reconheceram a importância de iniciativas como essa (algumas entrevistas sinalizam para isso), a cultura maranhense é muito grande. Assim como o rádio um dia foi denominado como “tipicamente brasileiro”, fizemos em todo nosso processo de criação algo “tipicamente maranhense”, desde a identidade até a escolha do roteiro. Assim, acreditamos que a cultura jamais deve ser algo a parte ou “algo para o caso de sobrar tempo”, mas como essencial na formação dos indivíduos, e que a valorização da cultura local irá cada vez mais impulsioná-la e fazer com que pessoas se identifiquem e tenham essa experiência de sensações que a cultura proporciona.

Referências

- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. Manual do jornalismo esportivo. São Paulo: Contexto, 2006. 193 p.
- FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio – O veículo, a história e a técnica. 1. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto: 2000. 375 p.
- FESTIVAL BR135. Disponível em: <<http://www.br135.com/festival.html>> acesso em: 06 de abr. 2017.
- MCLEISH, R; SILVA, M. Produções de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Ed. Summus, 2001.
- RODRIGUES, Monique Silva. Produção do Jornalismo Cultural em rádios públicas: Análise de programas da Educadora FM (BA) e da FM Cultura (RS). Faculdade de Comunicação – Brasília, 2015.
- SANTOS, Dayara; COSTA, Josiane; LIMA, Nelson; VALENTIM, Rodrigo. A influência no Rádio na formação da identidade nacional brasileira na metade do século XX. Disponível em: <<http://www.jornaldanova.com.br/m/noticia/18317/a-influencia-no-radio-na-formacao-da-identidade-nacional-brasileira-na-metade-do-seculo-xx>> acesso em: 06 de abr. 2017.
- SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS. Guia de estudos CII 2016. Disponível em: <soi.org.br> acesso em: 10 de set. 2016.